

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO
JONES DOS SANTOS NEVES - IPES

**INFORMAÇÕES MUNICIPAIS DO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, 1994-1998**

VITÓRIA

GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
José Ignácio Ferreira

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
Guilherme Henrique Pereira

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO
JONES DOS SANTOS NEVES
Guilherme Henrique Pereira

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
Jussara Maria Chiappane

GERÊNCIA DE PRODUTOS E RELAÇÕES COM O MERCADO
Ivete Lúcia Orlandi Abrantes

EQUIPE TÉCNICA

Célia Maria Rezende Camizão
José Carlos de Brito
José Leonardo P. Mattos
Luzia Maria Anhoque Cavalcanti
Maria Aparecida Scardini Felisberto
Maria Gorete Cortez Monteiro
Nelcy Barcelos Sossai
Ronaldo José de Menezes Vincenzi
Sandra Soares Marques Campeão
Tereza Cristina Borges da Silva

COLABORADORAS

Inês Brochado Abreu
Rosa Maria Trevas Azevedo
Vera Maria Carreiro Ribeiro

EDITADO PELA GERÊNCIA DE PRODUTOS E RELAÇÕES COM O MERCADO

Djalma José Vazzoler
Eni de Fátima Dezan Lima
Lastênio João Scopel
Rita de Cássia dos S. Souza

SÉRIE: ESTATÍSTICAS MUNICIPAIS, 77

CONVENÇÕES:

- ... Indica que o dado é desconhecido, podendo o fenômeno existir ou não.
- Indica que o fenômeno não existe.
- 0 Utilizado quando o fenômeno existe mas seu valor numérico é inferior à metade da unidade adotada na tabela.

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS NEVES – IPES. **Informações municipais do Estado do Espírito Santo, 1994-1998**. Vitória, 2000.

36p. (Série: Estatísticas municipais, 77: Vitória).

Publicado pelo Departamento Estadual de Estatística até o ano de 1994.

1. Espírito Santo (Estado) – Estatística. 2. Vitória (ES) – Estatística.
I. Título. II. Série.

É permitida a reprodução parcial desta publicação desde que citada a fonte.

APRESENTAÇÃO

O Governo do Estado do Espírito Santo, através da Secretaria de Estado do Planejamento, tem como uma de suas metas o conhecimento da realidade dos municípios, objetivando conhecer suas potencialidades e apresentar mecanismos para promover o desenvolvimento equilibrado de todas as regiões do Estado.

Para subsidiar a gestão regional, o Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves — IPES, órgão de pesquisa, vinculado à Secretaria de Estado do Planejamento, está apresentando informações sobre os 77 municípios do Espírito Santo. Para cada um deles está sendo editado um volume — intitulado **Informações Municipais do Estado do Espírito Santo** —, que engloba aspectos físico-territoriais e ambientais, políticos, demográficos, socioeconômicos e fiscais-financeiros relativos aos anos de 1994-1998.

Esses 77 cadernos municipais compõem a série Estatísticas Municipais.

SUMÁRIO

PÁGINA

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	5
2. INFORMAÇÕES GERAIS.....	6
2.1 Histórico	6
2.2 Regionalização.....	8
2.2.1 Localização do município, segundo a Divisão Regional do Espírito Santo	8
2.3 Legislação político-administrativa	8
2.3.1 Ato, data de criação, instalação e município de origem	8
2.3.2 Distritos e povoados.....	8
2.4 Informações políticas	9
2.4.1 Número de eleitores, por sexo, segundo faixa etária - 1994/1996/1998.....	9
3. INFORMAÇÕES FÍSICO-TERRITORIAIS E AMBIENTAIS.....	10
3.1 Localização geográfica	10
3.2 Limites.....	10
3.2.1 Municípios e/ou Estados limítrofes	10
3.3 Bacias hidrográficas.....	10
3.4 Unidades de conservação	11
3.5 Zonas naturais	11
4. INFORMAÇÕES SOCIAIS.....	13
4.1 Demografia.....	13
4.1.1 Evolução da população residente, segundo a situação de domicílio - 1970/1996.....	13
4.1.2 Estimativa da população, segundo o IBGE - 1997-1999.....	13
4.1.3 População segundo faixa etária e sexo - 1996.....	13
4.1.4 População residente, área e densidade demográfica - 1996	14
4.1.5 População segundo distritos e situação de domicílio - 1991/1996.....	14
4.2 Indicadores demográficos.....	14
4.2.1 Taxa média geométrica de crescimento anual da população - 1991/1996	14
4.2.2 Esperança de vida ao nascer (em anos) - 1970/1980/1991	14
4.3 Saúde.....	15
4.3.1 Óbitos gerais, em números absolutos e percentuais, segundo causas - 1994-1998.....	15
4.3.2 Óbitos em menores de 01 ano, em números absolutos e percentuais, segundo causas - 1994-1998	16
4.3.3 Óbitos segundo grupos etários, em números absolutos e percentuais - 1994-1998	16
4.3.4 Número de casos notificados segundo agravos e coeficiente de incidência - 1997	17
4.3.5 Alguns indicadores de saúde do município - 1994-1998.....	17
4.3.6 Número de leitos a disposição do SUS, segundo especialidade - 1995-1998.....	18
4.4 Educação	18
4.4.1 Matrícula inicial na pré-escola, segundo a dependência administrativa - 1994-1998.....	18
4.4.2 Matrícula inicial no ensino fundamental, segundo dependência administrativa e localização - 1994-1998.....	18
4.4.3 Matrícula inicial no ensino médio, segundo dependência administrativa e localização - 1994-1998.....	19
4.4.4 Taxa de atendimento escolar, na pré-escola -1996	20
4.4.5 Taxa de atendimento escolar, no ensino fundamental - 1996.....	20
4.4.6 Taxa de analfabetismo de 15 anos e mais - 1991*	20
4.4.7 Número de estabelecimentos, segundo nível de ensino e localização - 1994-1998	20
4.4.8 Número de servidores da educação, segundo localização e dependência administrativa - 1996/1998	21
4.4.9 Rendimento escolar no ensino fundamental - 1994-1997	21
4.4.10 Rendimento escolar no ensino médio - 1995-1997	22
4.5 Segurança	22
4.5.1 Efetivo e viaturas da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros - 1994-1998	22
4.5.2 Número de acidentes de trânsito - 1994-1996/1998	22
4.5.3 Situação carcerária - 1996-1998.....	22

5. INFORMAÇÕES ECONÔMICAS.....	23
5.1 Indústria	23
5.1.1 Número de indústrias instaladas, e número de empregados, segundo os gêneros de atividade - 1997	23
6. INFORMAÇÕES FISCAIS E FINANCEIRAS	24
6.1 Síntese da receita municipal - 1994-1998	24
6.2 Valor adicionado fiscal e índice de participação do município - 1995-1997.....	25
6.3 Arrecadação dos principais impostos estaduais - 1995-1997	25
7. INFORMAÇÕES INFRA-ESTRUTURAIS	26
7.1 Energia.....	26
7.1.1 Número total de consumidores e consumo de energia elétrica - 1994-1998	26
7.2 Saneamento.....	26
7.2.1 Economias e ligações medidas por categorias e subcategorias - 1994-1998	26
7.2.2 Sistema de abastecimento d'água, por tipo de reservatórios, capacidade e localização	27
7.3 Índice de Desenvolvimento Urbano (IDU)	27
7.3.1 Índice de Carência Urbana (ICU) e Índice de Desenvolvimento Urbano (IDU) - 1997	27
7.4 Habitação	28
7.4.1 Unidades domiciliares, por situação e sexo do chefe da unidade domiciliar - 1996	28
7.4.2 Déficit habitacional	28
7.4.2.1 Cálculo do déficit habitacional - 1996	28
7.5 Comunicação	28
7.5.1 Telecomunicações, segundo serviços oferecidos - 1994-1998.....	28
7.5.2 Número de agências postais e serviços disponíveis - 1994-1998	29
7.5.3 Empresas de comunicação.....	29
7.6 Transporte	30
7.6.1 Veículos licenciados, segundo categorias e por tipo de combustível - 1994-1997	30

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Zonas Naturais do município

FIGURA 2 – Divisão Regional do Espírito Santo, segundo as microrregiões administrativas de gestão

1.**INTRODUÇÃO**

O documento **Informações Municipais do Estado do Espírito Santo, 1994-1998** vem atualizar e resgatar um conjunto de informações que foram publicadas entre os anos de 1990 e 1993 pelo então Departamento Estadual de Estatística — DEE.

Em 1996, a Lei complementar N.º 75 incorporou o DEE ao IPES, atribuindo a este a manutenção e compilação das informações estatísticas em âmbito estadual e municipal. Esta atribuição vem sendo mantida através da sistematização de um conjunto de dados sobre o desenvolvimento do Estado, que, além das áreas de atuação do órgão, subsidiarão outros segmentos do setor público e do setor privado.

O documento consiste na apresentação de tabelas estatísticas. Dados descritivos acerca da realidade dos municípios do Espírito Santo poderão ser obtidos nos documentos, também elaborados pelo IPES, reunidos sob o título **Elementos para Diagnósticos Municipais**, publicados por microrregião de planejamento.

2.**INFORMAÇÕES GERAIS****2.1 Histórico**

Desde 23 de maio de 1535 estava Vasco Fernando Coutinho de posse da Capitania do Espírito Santo, cuja sede era a vila de mesmo nome (hoje Vila Velha). Constantemente eram os portugueses surpreendidos por ataques dos primitivos donos daquelas terras. Não bastasse isso, enfrentavam os colonizadores a falta de água potável. O jeito foi trocar a Vila do Espírito Santo por outro abrigo mais seguro. Para isso concorrem ainda as desavenças que em 1550 começam a ocorrer entre o donatário da capitania e Duarte Lemos, a quem Coutinho doara parte da ilha de Santo Antônio, atual ilha de Vitória. Enquanto este queria que a doação da ilha fosse ampla, Vasco Fernandes Coutinho declarava que ela se limitava à fazenda de Duarte, assentada no local onde hoje existem as ruínas da igreja Santa Luzia. Decidiu então Duarte Lemos regressar à Bahia (donde viera em companhia de Vasco Fernando Coutinho), tendo sido nomeado pela Corte portuguesa como capitão da donataria de Porto Seguro, abandonando, assim, as terras que recebera de Coutinho. Este mudou-se então para a ilha de Duarte Lemos, em 1551, com seus colonos, transformando-a na nova sede da Capitania, que passou a denominar-se Vila Nova do Espírito Santo, em contraposição à outra, que recebeu o nome de Vila Velha. Provida de água potável em abundância, a nova moradia do donatário tinha ainda a vantagem de proporcionar aos portugueses maior facilidade de defenderem-se dos ataques indígenas, por ser uma ilha. Isso porém não impediu novos ataques dos nativos, provocando inúmeros embates, dentre os quais um tornou-se célebre: no dia 8 de setembro de 1558 (ou 1551) foram os indígenas derrotados pelos homens de Vasco Fernandes Coutinho e expulsos da ilha; fato celebrado pelos vencedores e atribuído à ajuda de Nossa Senhora. E Nossa Senhora da Vitória passou então a denominar-se a nova sede da capitania, depois, simplesmente, Vitória.

Com o fito de registrar a origem do palácio do governo, remontemos aos princípios de abril de 1551, quando a Vila do Espírito Santo (atual Vila Velha) ainda servia de sede da Capitania. Nesta data desembarcam na ilha de Duarte Lemos o padre Afonso Braz e seu companheiro, irmão Simão Gonçalves, com a missão de estabelecer a paz entre colonizadores e indígenas. Aqui chegando, padre Afonso deu logo início à construção da igreja de São Tiago e, ao lado dela, a uma residência, que mais tarde seria transformada em colégio. As obras se aceleraram com a vinda, em 1553, do padre Braz Lourenço em substituição ao padre Afonso Braz. Inicia-se assim a história da atual sede do Governo do Estado, que em palácio presidencial se transformaria após a expulsão dos jesuítas da capitania, ocorrida a 22 de janeiro de 1760.

Como se vê, o Palácio do Governo tem em sua origem histórica a tentativa de paz entre colonizadores e nativos. Outros atores porém cuidaram de estender por algum tempo o estado beligerante na nova capitania, como nos mostram os fatos a seguir.

Em 1561, os habitantes de Vitória tiveram de enfrentar os franceses. Estes, estabelecidos na ilha de Villegaignon, ameaçavam constantemente a vila. Nessa época já não governava a capitania Vasco Fernando Coutinho. Fracassado e desiludido, renunciara ele o cargo, em 1560, em favor de El Rei D. Sebastião, passando, posteri-

ormente, a capitania a ser governada pelos descendentes do donatário, durante 140 anos.

Em 1592 ocorre a primeira invasão holandesa. Governava a capitania D. Luísa Grimaldi, quando os holandeses, comandados pelo pirata Cavedish, enviou à vila o Capitão Roberto Morgan numa expedição noturna de 80 homens. Portugueses e índios associaram-se no combate aos invasores. Passada a ameaça externa voltam os índios a atacar os colonizadores e são vencidos pelas forças de Miguel Azeredo, Capitão de Ordenanças.

A segunda tentativa de invasão dos holandeses ocorreu entre os dias 12 e 14 de março de 1625. Os aventureiros, sob o comando do Almirante Patrid, aportam na baía com oito naus e 300 homens, como rezam as crônicas, e invadem a vila, travando combates sangrentos pelas ruas. Mais uma vez portugueses e indígenas se unem no combate ao inimigo externo. Em torno dessa invasão criou-se a célebre lenda de Maria Ortiz. Esta mulher do povo, residindo nos altos da ladeira, hoje escadaria, que tem seu nome, teria afugentado os invasores, derramando sobre eles tachos de água fervente.

Outra invasão ocorreu em 27 de outubro de 1640. O almirante holandês João Dilchi, com uma esquadra de onze barcos a vela, fundeou na barra. No dia 29, com uma força de 800 homens, atacou a vila em diversos pontos. Na ocasião os holandeses espalharam-se pelas ruas, e lutas corporais sangrentas foram travadas. Sobressaiu-se o Capitão Antônio de Couto e Almeida.

Todos esses ataques foram rechaçados graças à ação decidida de colonizadores, escravos e indígenas (estes sempre dispostos a rivalizar com os portugueses em períodos de paz externa, com vistas à reconquista de suas terras). Acrescem-se as fortificações que foram construídas. Já na segunda metade do século XVI Vitória contava com um forte. No século XVII foi construído o de Nossa Senhora do Monte do Carmo — próximo do local onde hoje se situa o prédio de Correios e Telégrafos — e reconstruído o forte de São João, nos terrenos atualmente ocupados pelo Clube de Regatas Saldanha da Gama. No início do século XVIII foi edificada a fortaleza de São Francisco Xavier.

“Corria o segundo século da colonização. A vila desenvolvia-se, com a multiplicação das casas e caminhos, e intensificação do comércio; os religiosos continuavam a desfrutar de posição privilegiada, tendo mesmo conseguido com a Câmara de Vitória doação de terras onde construíram um cais, no local hoje conhecido como Cais de São Francisco. Vitória, que, no tocante ao foro judicial, estava como toda a capitania do Espírito Santo sujeita ao Ouvidor do Rio de Janeiro, desde a Provisão do Conselho Ultramarino, datada de 19 de abril de 1722, passou a fazer parte da comarca do Espírito Santo, criada em 1741, pelo ouvidor Pascoal Ferreira de Vêras (ou Deveras). Sua jurisdição abrangia também todo o território compreendido nas vilas de Campos de Goitacazes e São João da Praia ou da Barra” (IBGE. *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. p. 162).

Pelo Decreto n.º 53, de 11 de novembro de 1890, o município de Vitória compreende Carapina e Queimado. Pelo Decreto n.º 15.177/43, Vitória passa a compreender os distritos de Espírito Santo da Vitória e Argolas, pertencentes ao município de Espírito

Santo (Vila Velha), que é extinto, e o distrito de Goiabeiras, criado com território desmembrado do distrito de Vitória. Os distritos de Carapina e Queimados são, de acordo com este decreto, transferidos para o município da Serra.

2.2 Regionalização

2.2.1 Localização do município, segundo a Divisão Regional do Espírito Santo

Divisão Regional		Legislação
Região de Planejamento (Macrorregião)	Região Adm. de Gestão (Microrregião)	
Metropolitana	Metropolitana	Lei nº 5.120 de 01.12.95 Lei nº 5.469 de 23.09.97 Lei nº 5.849 de 18.05.99

Fonte: DOE/ES

2.3 Legislação político-administrativa

2.3.1 Ato, data de criação, instalação e município de origem

Criação do Município		Data de Instalação	Município de Origem
Ato	Data		
Decreto nº 53	11.11.1890	-	-

Fonte: IPES

2.3.2 Distritos e povoados

Distrito	Povoado
Vitória	-
Goiabeiras	-

Fonte: IBGE

2.4 Informações políticas

2.4.1 Número de eleitores, por sexo, segundo faixa etária - 1994/1996/1998

Faixa Etária	Masculino	% UF	Feminino	% UF	Não Informado	% UF
1994						
16 anos	812	0,04747	913	0,05337	-	-
17 anos	1.322	0,07728	1.448	0,08464	-	-
18 a 24 anos	15.265	0,89231	16.369	0,95684	-	-
25 a 34 anos	23.917	1,39806	26.513	1,54981	131	0,00766
35 a 44 anos	20.369	1,19066	22.343	1,30605	143	0,00836
45 a 59 anos	15.509	0,90657	17.020	0,99490	123	0,00719
60 a 69 anos	5.830	0,34079	6.468	0,37808	51	0,00298
mais de 69 anos	3.278	0,19161	3.245	0,18969	46	0,00269
Total	86.302	5,04475	94.319	5,51338	494	0,02888
1996						
16 anos	835	0,04391	857	0,04506	-	-
17 anos	1.510	0,07940	1.522	0,08003	-	-
18 a 24 anos	16.417	0,86325	17.705	0,93097	-	-
25 a 34 anos	23.760	1,24936	26.500	1,39344	88	0,00463
35 a 44 anos	22.309	1,17306	24.252	1,27523	143	0,00752
45 a 59 anos	17.400	0,91494	19.386	1,01937	132	0,00694
60 a 69 anos	6.555	0,34468	7.349	0,38643	60	0,00315
mais de 69 anos	4.281	0,22511	4.324	0,22737	54	0,00284
Total	93.067	4,89370	101.895	5,35790	477	0,02508
1998						
16 anos	418	0,02181	480	0,02504	-	-
17 anos	985	0,05139	1.022	0,05332	-	-
18 a 24 anos	17.670	0,92181	18.963	0,98926	-	-
25 a 34 anos	23.757	1,23936	26.364	1,37536	52	0,00271
35 a 44 anos	23.382	1,21979	26.008	1,35679	136	0,00709
45 a 59 anos	19.704	1,02792	21.912	1,14311	143	0,00746
60 a 69 anos	6.959	0,36304	7.954	0,41494	61	0,00318
mais de 69 anos	5.241	0,27341	5.515	0,28771	64	0,00334
Total	98.116	5,11852	108.218	5,64552	456	0,02379

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral - TRE

3. INFORMAÇÕES FÍSICO-TERRITORIAIS E AMBIENTAIS

3.1 Localização geográfica

Área Terrestre (Km ²)	Localização Geográfica		Distância da Sede à Capital (km)	Altitude Sede (m)	Área Equivalente ao Território Estadual (%)
	Latitude (s)	Longitude (W.Gr)			
95,22	20°19'12"	40°20'14"	-	10,000	0,2062

Fonte: IDAF, DER

3.2 Limites

3.2.1 Municípios e/ou Estados limítrofes

Ao Norte:	Serra
Ao Sul:	Vila Velha
A Leste:	Oceano Atlântico
A Oeste:	Cariacica

Fonte: IPES

3.3 Bacias hidrográficas

Bacia	Área de Drenagem (km)	Vazão Média na Foz (m ³ /s)	Precipitação Média Anual (mm/ano)	Descarga Específica Média (l/s/km)	Número de Municípios Capixabas que Possuem Área Contribuindo para a Bacia
Santa Maria da Vitória	1.823	28,99	1.399,44	16	Santa Maria de Jetibá, Vitória, Cariacica, Santa Leopoldina e Serra

Fonte: SEAMA

3.4 Unidades de conservação

Nome	Área Total (ha)	Instrumento de Criação	Instituição Responsável
Parque Estadual da Fonte Grande	217,58	Lei nº 3.875 de 07.08.86	IDAF
Parque Municipal Gruta da Onça	6,89	Lei nº 3.564 de 23.12.88	Secretaria de Meio Amb. P.M. Vitória
Parque Municipal de Barreiros	4,61	Dec. nº 10.180 de 07.06.98	Secretaria de Meio Amb. P.M. Vitória
Parque Municipal da Baía Noroeste de Vitória	63,88	Dec. nº 10.179 de 01.06.98	Secretaria de Meio Amb. P.M. Vitória
Reserva Municipal do Tabuazeiro	5,01	Dec. nº 9.073 de 02.12.95	SEAMA
Área Munic. de Proteção Ambiental da Ilha do Frade	37,5	Dec. nº 7.920 de 31.12.88	SEAMA
Estação Munic. da Ilha do Lameirão	891,8	Lei nº 3.377 de 11.06.86	Secretaria de Meio Amb. P.M. Vitória
Reserva Ecológica do Morro do Itapenambi	10,92	Dec. nº 8.906 de 26.09.92	SEAMA
Reserva Oceânica de Trindade e Martin Vaz	928	Dec. nº 8.054 de 26.05.89	SEAMA
Reserva Ecológica Munic. da Restinga de Camburi	12,544	Lei nº 3.566 de 09.01.89	Secretaria de Meio Amb. P.M. Vitória
Reserva Ecológica Munic. da Pedra dos Olhos	0,655	Dec. Lei nº 7.767 de 02.06.88	Secretaria de Meio Amb. P.M. Vitória
Reserva Ecológica Municipal Morro do Gambá	29,534	Dec. 8.905 de 26.09.92	SEAMA
Área Munic. De Proteção Amb. do Maciço Central	1.100	Dec. nº 8.911 de 26.09.92	Secretaria de Meio Amb. P.M. Vitória

3.5 Zonas naturais

As unidades naturais no sentido concebido pela EMCAPA/NEPUT (1999) possuem um formato de fácil compreensão da estratificação espacial do Estado à qual estão integradas, com critérios transparentes, uma seleção de informações de clima e solos associadas com a ecologia e o desenvolvimento sócio-econômico do Espírito Santo. As informações expressas nas unidades permitem o conhecimento da variabilidade espacial existente nas diversas regiões do Estado e nos municípios. As informações nela contidas são fonte de conhecimento sobre os recursos naturais do Espírito Santo e podem subsidiar o trabalho de equipes multidisciplinares e multiinstitucionais em variados temas. No caso desta publicação está sendo apresentada apenas uma parte das unidades naturais onde estão sendo expressas no âmbito de zonas, uma categoria de informações gerais que contemplam apenas aspectos de temperatura, relevo e água.

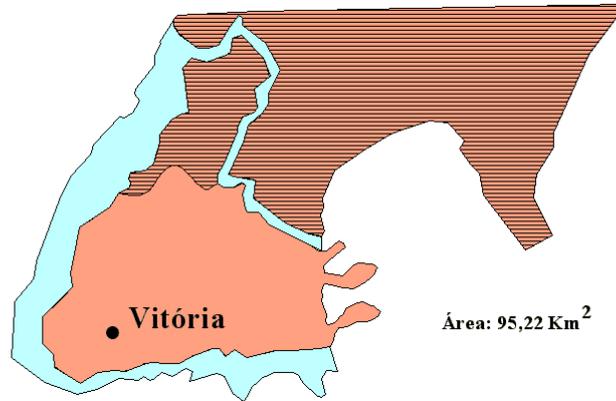


Figura 1 - Zonas naturais do município de Vitória

Tabela 1 - Algumas características das zonas naturais¹ do município de Vitória

ZONAS	Temperatura		Relevo	Água													
	média min. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)		Declividade	Nº Meses secos ²	Meses secos, chuvosos/secos e secos ³											
			J			F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D.	
 Zona 5: Terras Quentes, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	5,0	P	P	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U
 Zona 8: Terras Quentes, Planas e Transição Chuvosa/Seca	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	5,0	P	P	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U

Fonte: Mapa de Unidades Naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco.

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

4.
INFORMAÇÕES SOCIAIS
4.1 Demografia

4.1.1 Evolução da população residente, segundo a situação de domicílio - 1970/1996

Ano	População					
	Total		Urbana		Rural	
	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%
1970	133.019	100	132.035	99	984	1
1980	207.747	100	207.747	100	-	-
1991	258.777	100	258.777	100	-	-
1996	265.874	100	265.874	100	-	-

Fonte: Censos Demográficos – IBGE
Contagem da População – IBGE

4.1.2 Estimativa da população, segundo o IBGE - 1997-1999

Município	Estimativa IBGE		
	01/07/97	01/07/98	01/07/99
Vitória	267.646	269.135	270.626

Fonte: IBGE

4.1.3 População segundo faixa etária e sexo - 1996

Grupos de Idade	População		
	Total	Homens	Mulheres
Total	265.874	125.544	140.330
0 a 04	20.659	10.359	10.300
05 a 09	23.079	11.926	11.153
10 a 14	27.246	13.702	13.544
15 a 19	29.149	13.848	15.301
20 a 24	24.436	11.510	12.926
25 a 29	22.004	10.296	11.708
30 a 34	22.645	10.413	12.232
35 a 39	21.854	10.061	11.793
40 a 44	19.201	8.892	10.309
45 a 49	14.813	6.910	7.903
50 a 54	10.745	5.018	5.727
55 a 59	8.326	3.699	4.627
60 a 64	7.234	3.189	4.045
65 a 69	5.694	2.420	3.274
70 anos e mais	8.648	3.240	5.408
Idade ignorada	141	61	80

Fonte: Contagem da População - IBGE

4.1.4 População residente, área e densidade demográfica - 1996

Município	População Total	Área (km ²)	Densidade Demográfica (hab/km ²)
Vitória	265.874	95,22	2.792,21

Fonte: IBGE, IDAF

4.1.5 População segundo distritos e situação de domicílio - 1991/1996

Município/ Distrito	População					
	1991			1996		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Vitória	258.777	258.777	-	265.874	265.874	-
Vitória	184.588	184.588	-	184.826	184.826	-
Goiabearas	74.189	74.189	-	81.048	81.048	-

 Fonte: Censo Demográfico - IBGE
 Contagem da População - IBGE

4.2 Indicadores demográficos

4.2.1 Taxa média geométrica de crescimento anual da população - 1991/1996

Especificação	Taxa de Crescimento		
	Total	Urbana	Rural
Estado	1,51	2,49	-1,50
Vitória	0,54	0,54	-

 Fonte: Censo Demográfico - IBGE
 Contagem da População - IBGE

4.2.2 Esperança de vida ao nascer (em anos) - 1970/1980/1991

Especificação	Esperança de Vida ao Nascer (em anos)		
	1970	1980	1991
Estado	52,63	58,90	63,81
Vitória	51,23	58,15	65,75

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1996 – PNUD, IPEA, FJP

4.3 Saúde

4.3.1 Óbitos gerais, em números absolutos e percentuais, segundo causas - 1994-1998

Causas	1994		1995		1996		1997		1998	
	ABS	%								
Alg doenças infecciosas e parasitárias	48	2,79	54	2,95	97	5,60	90	5,17	84	4,74
Algumas afecções originadas no período perinatal	56	3,25	50	2,73	50	2,89	39	2,24	34	1,92
Causas externas	334	19,38	348	18,99	294	16,97	358	20,57	329	18,57
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	-	-	1	0,05	1	0,06	3	0,17	4	0,23
Doenças do aparelho circulatório	490	28,44	556	30,34	507	29,28	534	30,68	539	30,41
Doenças do aparelho digestivo	63	3,66	64	3,49	71	4,10	63	3,62	66	3,72
Doenças do aparelho genitourinário	20	1,16	24	1,31	34	1,96	34	1,95	26	1,47
Doenças do aparelho respiratório	123	7,14	115	6,27	120	6,93	117	6,72	120	6,77
Doenças do sangue org hemo e alg trans imunitários	3	0,17	5	0,27	5	0,29	2	0,11	7	0,40
Doenças do sistema nervoso	25	1,45	25	1,36	30	1,73	22	1,26	36	2,03
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	86	4,99	108	5,89	53	3,06	73	4,19	93	5,25
Doenças sist osteomuscular e tecido conjuntivo	5	0,29	3	0,16	7	0,40	3	0,17	9	0,51
Gravidez, parto e puerpério	3	0,17	6	0,33	2	0,12	-	-	3	0,17
Malformações congênitas defor e anom cromossômicas	20	1,16	26	1,42	14	0,81	16	0,92	16	0,90
Neoplasias	261	15,15	284	15,49	263	15,18	265	15,22	288	16,25
Sint sinais achados anor de exa clin e lab não class	165	9,58	154	8,40	171	9,87	95	5,46	89	5,02
Transtornos mentais e comportamentais	21	1,22	10	0,55	13	0,75	27	1,55	29	1,64
Total	1.723	100,00	1.833	100,00	1.732	100,00	1.741	100,00	1.772	100,00

Fonte: SESA

Notas: Dados sujeitos à revisão.

Elaboração: IPES.

4.3.2 Óbitos em menores de 01 ano, em números absolutos e percentuais, segundo causas - 1994-1998

Causas	Óbitos		1994		1995		1996		1997		1998	
	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%		
Alg doenças infecciosas e parasitárias	6	5,26	5	5,21	17	16,19	4	6,06	14	18,42		
Algumas afecções originadas no período perinatal	56	49,13	48	50,00	50	47,62	39	59,08	34	44,74		
Causas externas	2	1,75	1	1,04	5	4,76	1	1,52	2	2,63		
Doenças do aparelho circulatório	2	1,75	3	3,13	-	-	-	-	-	-		
Doenças do aparelho digestivo	2	1,75	-	-	1	0,95	1	1,52	-	-		
Doenças do aparelho genitourinário	-	-	-	-	1	0,95	-	-	-	-		
Doenças do aparelho respiratório	7	6,14	1	1,04	3	2,86	5	7,57	4	5,26		
Doenças do sistema nervoso	2	1,75	2	2,08	8	7,62	3	4,55	5	6,58		
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	11	9,65	11	11,46	2	1,90	3	4,55	4	5,26		
Doenças sist osteomuscular e tecido conjuntivo	-	-	1	1,04	-	-	-	-	-	-		
Malformações congênitas defeitoras e anom cromossômicas	19	16,68	18	18,75	11	10,48	9	13,63	12	15,79		
Sint sinais achados anor de exa clín e lab não class	7	6,14	6	6,25	7	6,67	1	1,52	1	1,32		
Total	114	100,00	96	100,00	105	100,00	66	100,00	76	100,00		

Fonte: SESA

Notas: Dados sujeitos à revisão.

Elaboração: IPES.

4.3.3 Óbitos segundo grupos etários, em números absolutos e percentuais - 1994-1998

Grupos Etários	Óbitos		1994		1995		1996		1997		1998	
	ABS.	%										
Menor de 01 ano	114	6,62	96	5,24	105	6,06	66	3,79	76	4,29		
De 01 a 04 anos	17	0,99	16	0,87	25	1,44	18	1,03	16	0,90		
De 05 a 19 anos	75	4,35	81	4,42	65	3,75	90	5,17	75	4,23		
20 a 49 anos	491	28,50	494	26,95	445	25,69	521	29,93	490	27,65		
50 anos e mais	1.013	58,79	1134	61,87	1.090	62,94	1044	59,97	1.115	62,93		
Idade ignorada	13	0,75	12	0,65	2	0,12	2	0,11	-	-		
Total	1.723	100,00	1.833	100,00	1.732	100,00	1.741	100,00	1.772	100,00		

Fonte: SESA

Notas: Dados sujeitos à revisão.

Elaboração: IPES.

4.3.4 Número de casos notificados segundo agravos e coeficiente de incidência - 1997

Agravos ¹	Nº de Casos	Coeficiente de Incidência ²
Acidentes animais peçonhentos	1	0,37
Aids	44	16,44
Atendimento anti-rábico humano	1	0,37
Dengue	11	4,11
Doenças exantemáticas	104	38,86
Esquistossomose	1	0,37
Febre tifóide	2	0,75
Hanseníase	161	6,02
Hepatite viral	31	11,58
Meningite	86	32,13
Sífilis não especificada	2	0,75
Tuberculose	183	68,37

Fonte: SESA

Notas: (1) Correspondem às doenças de notificação compulsória.

(2) O coeficiente de incidência é calculado dividindo-se o nº de casos novos de um determinado agravo, em uma determinada área, pela população da mesma área e multiplicando-se por 100.000, com exceção de hanseníase que multiplica-se por 10.000

Dados sujeitos à revisão.

Elaboração: IPES

4.3.5 Alguns indicadores de saúde do município - 1994-1998

Indicadores ¹	1994	1995	1996	1997	1998
Coeficiente de natalidade ²	20,03	19,39	20,11	20,38	19,26
Coeficiente de mortalidade geral ³	6,35	6,66	6,51	6,50	6,58
Coeficiente de mortalidade infantil ⁴	20,98	17,98	19,64	12,10	14,66
Coeficiente de mortalidade neonatal ⁵	12,70	11,61	10,66	8,25	8,10
Coeficiente de mortalidade infantil tardia ⁶	8,28	6,37	8,98	3,85	6,56
Indicador de SWAROUP e UEMURA ⁷	58,79	61,87	62,94	59,97	62,93

Fonte: SESA

 Notas: ¹ Cálculo direto, sem ajustes demográficos para correção de cobertura.

² O coeficiente de natalidade é calculado dividindo-se o número de nascidos vivos pela população total e multiplicando-se por 1.000.

³ O coeficiente de mortalidade geral é calculado dividindo-se o número de óbitos gerais circunscritos a uma determinada área pela respectiva população e multiplicando-se por 1.000.

⁴ O coeficiente de mortalidade infantil é calculado dividindo-se o número de óbitos de menores de 1 (um) ano pelos nascidos vivos e multiplicando-se por 1.000.

⁵ O coeficiente de mortalidade neonatal é calculado dividindo-se o número de óbitos de crianças de 0 a 27 dias pelos nascidos vivos e multiplicando-se por 1000.

⁶ O coeficiente de mortalidade infantil tardia é calculado dividindo-se o número de óbitos de crianças de 28 dias a 11 meses pelos nascidos vivos e multiplicando-se por 1.000.

⁷ O indicador de SWAROUP e UEMURA é calculado dividindo-se o número de óbitos de pessoas com 50 ou mais anos de idade pelo total de óbitos e multiplicando-se por 100.

Dados sujeitos à revisão.

Elaboração: IPES.

4.3.6 Número de leitos à disposição do SUS, segundo especialidade - 1995-1998

Especialidade	Leitos	Número de Leitos			
		1995	1996	1997	1998
UTI		44	36	36	59
UTIN		32	32	32	34
Cirurgia		528	479	494	399
Obstetrícia		175	177	174	124
Clínica médica		285	296	310	260
Psiquiatria		160	-	03	47
Pediatria		159	220	234	188
Total		1.383	1.240	1.283	1.111

Fonte: SESA

Notas: Dados sujeitos à revisão.

Elaboração: IPES.

4.4 Educação

4.4.1 Matrícula inicial na pré-escola, segundo dependência administrativa - 1994-1998

Dependência Administrativa	Número de Matrícula				
	1994	1995	1996	1997	1998
Estadual	2.790	2.402	2.348	1.710	823
Municipal	5.400	4.990	5.195	5.754	11.152
Particular	4.988	4.856	4.983	4.034	4.497
Federal	47	52	50	48	57
Total	13.225	12.300	12.576	11.546	16.529

Fonte: SEDU

4.4.2 Matrícula inicial no ensino fundamental, segundo dependência administrativa e localização - 1994-1998

Dependência Administrativa	Localização	Ensino Fundamental									
		1994		1995		1996		1997		1998	
		ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%
Estadual	Urbana	15.496	100	15.315	100	14.807	100	12.549	100	8.457	100
	Rural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	15.496	100	15.315	100	14.807	100	12.549	100	8.457	100
Municipal	Urbana	25.101	100	23.804	100	24.406	100	29.624	100	33.351	100
	Rural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	25.101	100	23.804	100	24.406	100	29.624	100	33.351	100
Particular	Urbana	17.836	100	17.325	100	17.731	100	16.349	100	15.350	100
	Rural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	17.836	100	17.325	100	17.731	100	16.349	100	15.350	100

continua

4.4.2 Matrícula inicial no ensino fundamental, segundo dependência administrativa e localização- conclusão 1994-1998

Dependência Administrativa	Localização	Ensino Fundamental									
		1994		1995		1996		1997		1998	
		ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%
Federal	Urbana	409	100	401	100	393	100	401	100	480	100
	Rural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	409	100	401	100	393	100	401	100	480	100
Total	Urbana	58.842	100	56.845	100	57.337	100	58.923	100	57.638	100
	Rural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	58.842	100	56.845	100	57.337	100	58.923	100	57.638	100

Fonte: SEDU

Nota: Elaboração: IPES.

4.4.3 Matrícula inicial no ensino médio, segundo dependência administrativa e localização - 1994-1998

Dependência Administrativa	Localização	Ensino Médio									
		1994		1995		1996		1997		1998	
		ABS.	%								
Estadual	Urbana	12.342	100	11.915	100	13.121	100	12.443	100	15.305	100
	Rural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	12.342	100	11.915	100	13.121	100	12.443	100	15.305	100
Municipal	Urbana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Rural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-								
Particular	Urbana	8.808	100	9.959	100	11.100	100	10.992	100	10.635	100
	Rural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	8.808	100	9.959	100	11.100	100	10.992	100	10.635	100
Federal	Urbana	3.345	100	3.430	100	3.314	100	3.379	100	3.326	100
	Rural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	3.345	100	3.430	100	3.314	100	3.379	100	3.326	100
Total	Urbana	24.495	100	25.304	100	27.535	100	26.814	100	29.266	100
	Rural	-	-								
	Total	24.495	100	25.304	100	27.535	100	26.814	100	29.266	100

Fonte: SEDU

Nota: Elaboração: IPES.

4.4.4 Taxa de atendimento escolar, na pré-escola -1996

Ano	Matrícula na Pré-Escola	População Faixa Etária de 4 a 6 anos	Taxa de Escolarização (%)
1996	12.576	12.893	97,5

Fonte: SEDU

Nota: Elaboração: IPES.

4.4.5 Taxa de atendimento escolar, no ensino fundamental - 1996

Ano	Matrícula de 7 a 14 anos	População de 7 a 14 anos	Taxa de Escolarização (%)
1996	45.748	41.681	109,8

Fonte: SEDU

Nota: Elaboração: IPES.

4.4.6 Taxa de analfabetismo de 15 anos e mais - 1991*

Estado/ Município	População Total	População Total 15 anos e mais	Analfabetismo 15 anos e mais	
			Absoluto	%
Estado	2.664.064	1.691.552	301.058	17,7
Vitória	272.895	180.275	13.614	7,5

Fonte: Censo Demográfico – IBGE

Nota: *A taxa de analfabetismo foi calculada a partir do Censo Demográfico de 1991. Essa taxa não foi atualizada porque a "Contagem da População/96" não contemplou as informações necessárias.

Elaboração: IPES.

4.4.7 Número de estabelecimentos, segundo nível de ensino e localização - 1994-1998

Nível de Ensino	Localização	Número de Estabelecimentos				
		1994	1995	1996	1997	1998
Pré-escola	Urbana	89	90	114	117	103
	Rural	-	-	-	-	-
	Total	89	90	114	117	103
Ensino Fundamental	Urbana	114	141	116	116	109
	Rural	-	-	-	-	-
	Total	114	141	116	116	109
Ensino Médio	Urbana	28	32	32	34	34
	Rural	-	-	-	-	-
	Total	28	32	32	34	34
Total	Urbana	231	263	262	267	246
	Rural	0	0	0	0	0
	Total	231	263	262	267	246

Fonte: SEDU

4.4.8 Número de servidores da educação, segundo localização e dependência administrativa - 1996/1998

Localização	Dep. Administrativa	Total de Servidores			
		Servidores		Professores	
		1996	1998	1996	1998
Urbana	Estadual	2.117	1.592	1.348	1.062
	Municipal	3.852	3.803	1.477	1.570
	Particular	3.139	3.509	1.976	2.248
	Federal	468	476	273	300
	Total	9.576	9.380	5.074	5.180
Rural	Estadual	-	-	-	-
	Municipal	-	-	-	-
	Particular	-	-	-	-
	Federal	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-
Total	Estadual	2.117	1.592	1.348	1.062
	Municipal	3.852	3.803	1.477	1.570
	Particular	3.139	3.509	1.976	2.248
	Federal	468	476	273	300
	Total	9.576	9.380	5.074	5.180

Fonte: SEDU

4.4.9 Rendimento escolar no ensino fundamental - 1994-1997

Rendimento Escolar	Ensino Fundamental							
	1994		1995		1996		1997	
	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%
Aprovados	41.948	71,4	43.740	74,6	45.175	75,1	52.281	83,3
Reprovados	8.514	14,5	7.364	12,6	4.676	7,8	2.233	3,6
Evadidos	4.637	7,9	3.956	6,7	5.333	8,9	4.679	7,5
Transferidos	3.629	6,2	3.588	6,1	4.911	8,2	3.489	5,6
Total	58.728	100,0	58.648	100,0	60.095	100,0	62.682	100,0

Fonte: SEDU

Nota: Elaboração: IPES.

4.4.10 Rendimento escolar no ensino médio - 1995-1997

Rendimento Escolar	Ensino Médio					
	1995		1996		1997	
	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%
Aprovados	18.067	71,5	18.612	68,7	22.572	80,4
Reprovados	2.847	11,3	2.847	10,5	1.530	5,5
Evadidos	3.592	14,2	4.580	16,9	2.836	10,1
Transferidos	760	3,0	1.063	3,9	1.116	4,0
Total	25.266	100,0	27.102	100,0	28.054	100,0

Fonte: SEDU

Nota: Elaboração: IPES.

4.5 Segurança

4.5.1 Efetivo e viaturas da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros - 1994-1998

Anos	Efetivo		Viaturas	
	Polícia Militar	Corpo de Bombeiros	Polícia Militar	Corpo de Bombeiros
1994	658	-	72	-
1995	692	270	58	27
1996	717	240	58	27
1997	748	291	60	27
1998	725	325	45	27

Fonte: Polícia Militar e Corpo de Bombeiros/ES

4.5.2 Número de acidentes de trânsito - 1994-1996/1998

Ano	Nº de Acidentes	Nº de Feridos	Nº de Mortos
1994	5.141	972	44
1995	6.501	1.005	37
1996	7.183	1.117	35
1998	6.713	901	15

Fonte: DETRAN/ES

4.5.3 Situação carcerária - 1996-1998

Ano	Nº de Celas	Nº Celas Ativadas	Capacidade Total	Nº Presos
1996	5	5	16	27
1997	4	4	16	23
1998	5	5	11	16

Fonte: Polícia Civil/ES

5.
INFORMAÇÕES ECONÔMICAS
5.1 Indústria

5.1.1 Número de indústrias instaladas, e número de empregados, segundo os gêneros de atividade - 1997

Gênero	Quantidade	%	Nº Empregados	%
Alimentos	117	14,98	1.744	10,28
Bebidas	3	0,38	32	0,19
Borrachas	1	0,13	90	0,53
Construção civil	177	22,66	7.574	44,62
Couros, peles e produtos similares	1	0,13	4	0,02
Diversas	22	2,82	80	0,47
Editorial e gráfica	51	6,53	458	2,70
Extração de minerais	10	1,28	953	5,61
Farmacêutico e veterinário	2	0,26	48	0,28
Madeira	2	0,26	40	0,24
Material de transporte	3	0,38	56	0,33
Material elétrico e de comunicação	44	5,63	367	2,16
Material plástico	6	0,77	208	1,23
Mecânico	35	4,48	580	3,42
Metalúrgico	24	3,07	797	4,70
Minerais não metálicos	14	1,79	248	1,46
Mobiliário	25	3,20	66	0,39
Perfumaria, sabões e velas	1	0,13	25	0,15
Químico	4	0,51	100	0,59
Serviços de informática	47	6,02	304	1,79
Serviços de reparação e conservação	80	10,24	807	4,75
Serviços industriais de utilidade pública	3	0,38	1.707	10,06
Têxtil	2	0,26	43	0,25
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	107	13,70	642	3,78
Total	781	100,00	16.973	100,00

Fonte: FINDES/IDEIES.

6. INFORMAÇÕES FISCAIS E FINANCEIRAS

6.1 Síntese da receita municipal - 1994-1998

Receita	Anos				
	1994	1995	1996	1997	1998
RECEITAS CORRENTES	72.955.165	154.838.816	174.690.186	206.361.992	252.732.081
Receita Tributária	22.644.520	49.485.475	61.893.426	70.940.744	80.580.237
Impostos	18.429.402	40.992.432	51.506.059	59.675.238	66.989.288
IPTU	1.530.273	6.813.277	8.025.324	8.428.945	10.822.822
ISS	15.358.208	31.750.447	40.039.068	46.990.058	51.305.069
ITBI	1.540.921	2.428.708	3.441.667	4.256.235	4.861.397
Taxas	2.907.663	7.288.253	10.261.967	11.265.230	13.590.949
Outras Receitas Tributárias	1.307.455	1.204.790	125.400	276	-
Transferências Intergovernamentais	39.208.920	88.740.130	100.878.265	120.538.591	157.387.943
União	5.658.148	12.238.123	16.332.269	16.811.234	35.923.237
Cota-parte FPM	3.301.882	6.805.373	7.698.782	8.702.085	10.238.468
Outras Transferências	2.356.266	5.432.750	8.633.487	8.109.149	25.684.769
Estado	33.550.772	76.502.007	84.545.996	103.727.357	121.464.706
Cota-parte ICMS	30.305.161	68.766.767	75.148.265	91.172.868	93.946.642
Outras Transferências	3.245.611	7.735.240	9.397.731	12.554.489	27.518.064
Outras Receitas Correntes	11.101.725	16.613.211	11.918.495	14.882.657	14.763.901
RECEITAS DE CAPITAL	5.942.055	11.374.091	15.919.914	12.997.011	14.134.372
Transferências Intergovernamentais	5.028.541	7.021.207	11.315.028	9.860.667	13.005.953
União	4.927.928	7.021.207	11.315.028	9.860.667	13.005.953
Estado	100.613	-	-	-	-
Outras Receitas de Capital	913.514	4.352.884	4.604.886	3.136.344	1.128.419
RECEITA TOTAL	78.897.220	166.212.907	190.610.100	219.359.003	266.866.453

Fonte: Balanços Municipais - Tribunal de Contas/ES

6.2 Valor adicionado fiscal e índice de participação do município - 1995-1997

Anos	VAF ⁽¹⁰⁾		IPM ⁽²⁾
	Valor (R\$ 1,00)	Participação (%)	
1995	2.169.092.443	31,300	21,185
1996	2.288.016.588	32,487	21,329
1997	2.862.013.273	35,960	22,534

Fonte: SEFA

Nota: ⁽¹⁾ Valor adicionado fiscal

⁽²⁾ Índice de participação do município

6.3 Arrecadação dos principais impostos estaduais - 1995-1997

R\$ 1,00

Impostos	1995		1996		1997	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
ICMS	805.497.246	98,95	939.094.962	99,04	1.194.432.365	99,03
IPVA	8.572.541	1,05	9.110.424	0,96	11.753.475	0,97
Total	814.069.787	100,00	948.205.386	100,00	1.206.185.840	100,00

Fonte: SEFA

7.
INFORMAÇÕES INFRA-ESTRUTURAIS
7.1 Energia

7.1.1 Número total de consumidores e consumo de energia elétrica - 1994-1998

Número de Consumidores					Consumo (kwh)				
1994	1995	1996	1997	1998	1994	1995	1996	1997	1998

91.051 93.573 96.199 99.272 102.754 1.743.804.654 1.798.814.544 1.854.981.625 1.920.132.244 1.902.353.721

Fonte: ESCELSA

7.2 Saneamento

7.2.1 Economias e ligações medidas por categorias e subcategorias - 1994-1998

Categorias/ Subcategorias	Ligações					Economias				
	1994	1995	1996	1997	1998	1994	1995	1996	1997	1998
Comercial Total	4.528	4.759	3.832	4.131	3.962	12.540	13.428	12.080	12.510	13.033
Grande consumidor A	230	236	230	226	229	281	289	278	272	277
Grande consumidor B	278	289	291	287	282	339	355	349	341	331
Pequeno consumidor A	3.187	3.490	2.576	2.886	2.546	10.511	11.428	10.390	10.853	11.235
Pequeno consumidor B	833	744	735	732	905	1.409	1.356	1.063	1.044	1.190
Industrial Total	202	326	344	318	286	218	345	379	345	372
Cvrd	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Especial	7	6	5	5	5	7	6	6	6	6
Grande indústria	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
Média indústria	7	8	9	11	10	7	8	10	12	10
Pequena indústria	180	304	322	294	263	196	323	355	319	348
Pública Total	618	643	689	705	697	881	905	835	825	823
Assistencial	-	-	-	24	-	-	-	-	24	-
Grande consumidor A	26	26	27	26	26	30	30	28	28	28
Grande consumidor B	108	137	150	145	144	141	170	188	183	182
Pequeno consumidor A	443	442	469	467	485	662	659	570	542	565
Pequeno consumidor B	41	38	43	43	42	48	46	49	48	48
Residencial Total	37.345	38.148	39.943	40.926	41.824	76.555	79.243	83.299	85.117	87.433
Especial	1.224	1.150	1.162	1.161	1.170	1.844	1.550	1.552	1.562	1.586
Padrão	14.530	15.535	16.923	17.405	18.140	44.061	46.832	51.635	53.066	54.931
Padrão superior	1.846	2.020	2.062	2.086	2.126	3.684	3.949	4.088	4.186	4.474
Popular	11.940	12.294	12.817	13.194	13.582	17.422	17.926	18.522	18.717	19.130
Rústico	7.805	7.149	6.979	7.080	6.806	9.544	8.986	7.502	7.586	7.312
Total	42.693	43.876	44.808	46.080	46.769	90.194	93.921	96.593	98.797	101.661

Fonte: CESAN

7.2.2 Sistema de abastecimento d'água, por tipo de reservatórios, capacidade e localização

Sistemas	Tipos de reservatório	Capacidade (m ³)	Localização
Jucu	Elevado	3.800	Santa Clara
Jucu	Apoiado	5.000	Santa Lúcia
Jucu	Apoiado	5.000	Fradinhos
Jucu	Apoiado	180	Ilha do Boi
Jucu	Elevado	110	Ilha do Boi
Santa Maria	Apoiado		Atlantica Ville
Santa Maria	Elevado		Atlantica Ville

Fonte: CESAN

7.3 Índice de Desenvolvimento Urbano (IDU)

O IDU é um índice que sintetiza a disponibilidade relativa dos serviços e equipamentos urbanos básicos, expressos através de variáveis consideradas relevantes na representação do processo de desenvolvimento urbano.

O IDU é construído através de metodologia básica semelhante à utilizada na construção do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), e seus indicadores foram organizados segundo oito dimensões: energia, comunicação, água, esgoto, lixo, educação, saúde e comércio.

Este índice propõe-se a monitorar o nível de desenvolvimento urbano em âmbito municipal para, dentre outros itens, subsidiar as diversas esferas de governo e gestores locais nas decisões relativas à alocação de recursos orçamentários e extra-orçamentários, inclusive recursos oriundos de programas e projetos de abrangência social.

7.3.1 Índice de Carência Urbana (ICU) e Índice de Desenvolvimento Urbano (IDU) - 1997

População Total 1997	TDPP	IC Energia	IC Comunicação	IC Água	IC Esgoto	IC Coleta lixo	IC Educação	IC Saúde	IC Comércio	ICU	IDU	Rank
267.646	69.518	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,4119	0,3514	0,0000	0,0954	0,9046	1

Fonte: IJSN. Índice de desenvolvimento urbano, 1999

7.4 Habitação

7.4.1 Unidades domiciliares, por situação e sexo do chefe da unidade domiciliar - 1996

Ano	Urbano		Rural		Total
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	
1996	53.568	20.810	-	-	74.378

Fonte: IBGE

7.4.2 Déficit habitacional

Para o dimensionamento do déficit habitacional, foi adotada uma metodologia próxima à utilizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Considerou-se as variáveis “coabitação” e “domicílios rústicos” com paredes não duráveis, constituídas de taipa não revestida, material aproveitado, palha ou outro material. O déficit habitacional total é definido pela soma dessas duas variáveis. O déficit relativo representa a proporção entre o déficit total e o número de **domicílios particulares permanentes (DPs)** existentes em cada município.

7.4.2.1 Cálculo do déficit habitacional - 1996

Número de DPs	Coabitação	Nº de Domicílios Rústicos	Déficit Total	Déficit Relativo (%)
74.378	5.372	697	6.069	8

Fonte: IJSN. Habitação do Espírito Santo: subsídio para programa de habitação popular, 1999

7.5 Comunicação

7.5.1 Telecomunicações, segundo serviços oferecidos - 1994-1998

Especificação	1994	1995	1996	1997	1998
Terminais instalados	79.966	93.375	115.850	148.172	114.110
Analógico	41.840	41.840	41.840	38.352	-
Digital	27.848	29.720	34.964	50.297	114.110
Móvel	10.278	21.815	39.046	59.523	-
Terminais em serviço	77.014	92.125	113.812	143.052	105.083
Residencial	42.981	43.973	45.879	53.255	68.287
Não residencial	14.776	15.732	16.745	17.231	23.268
Tronco	7.595	9.135	10.536	11.440	11.174
Uso público	1.384	1.470	1.606	1.603	2.354
Móvel	10.278	21.815	39.046	59.523	-

continua

7.5.1 Telecomunicações, segundo serviços oferecidos - 1994-1998

conclusão

Especificação	1994	1995	1996	1997	1998
Telefones em serviço	84.524	78.412	71.329	-	-
Posto de serviço	03	03	03	-	1

Fonte: TELEST, TELEMAR

7.5.2 Número de agências postais e serviços disponíveis - 1994-1998

Agências Postais e de Serviços (quantidade)				
Anos	Agências		Postos de Venda de Produtos	Caixas de Coleta
	Próprias	Satélite		
1994	05	-	115	87
1995	05	-	37	87
1996	04	12	61	87
1997	03	12	51	64
1998	03	12	55	64

Fonte: ECT

7.5.3 Empresas de comunicação

Identificação	
Rádio	Rádio Jovem PAN FM, Rádio Litoral FM, Rádio Gazeta AM, Rádio Tribuna FM, Rádio Tribuna AM, Rádio Cidade FM, Rádio América Am, Rádio Universitária FM, Rádio Novo Tempo FM, rádio Transamérica FM-90.9, Rádio Vitória AM, Rádio Espírito Santo AM, Rádio Capixaba AM.
Televisão	TV Gazeta/Globo, TRASNST, TV Vitória, TV Manchete, TV Capixaba/ TV Bandeirante, TV Tribuna/SBT, TV Educativa/TVE.
Jornais	Jornal de Serviço Capixaba, Jornal Vitória Post, Jornal Diretrizes, Jornal Batista Capixaba, Special Jornal, Jornal A Gazeta, Jornal A Tribuna, Espírito Santo Sol (Guia Sol), Informativo Capixaba, ES Esportes, Jornal Extra, Jornal Sport Session, Jornal late, Jornal Folha da Praia, Camburi em Foco, Jornal Informação.
Revistas	Revista Vida Vitória, Revista Class, Revista Físico, Revista Justiça e Trabalho, Revista Talismã Gold, Revista Você, Revista Judiciário no Capixaba, Revista Trilhas, Revista AMES, Revista VVC – Vitória Video Cabo, Revista do Sistema FINDES, Revista Portfólio, Revista Mercado Imobiliário, Revista Caminhos do Mar, Revista Dominical.

Fonte: Agência de Notícias/ES

7.6 Transporte

7.6.1 Veículos licenciados, segundo categorias e por tipo de combustível - 1994-1997

Tipo	Álcool	Diesel	Gasolina	Outros	Total
1994					
Automóvel	29.127	51	41.633	1	70.812
C. trator	1	302	-	-	303
Caminhão	13	2.859	59	-	2.931
Camioneta	6.287	2.074	8.136	1	16.498
Ciclomotor	-	1	2	-	3
Microônibus	-	103	5	-	108
Motociclo	15	1	4.585	-	4.601
Motoneta	-	-	60	-	60
Ônibus	-	930	1	10	941
Reboque	2	1	-	2.027	2.030
Semi-reboque	-	1	-	302	303
Trator esteira	-	1	-	-	1
Trator misto	-	5	-	-	5
Trator rodas	-	18	6	-	24
Triciclo	-	-	5	-	5
1995					
Automóvel	29.127	51	41.633	1	70.812
C. trator	1	302	-	-	303
Caminhão	13	2.859	59	-	2.931
Camioneta	6.287	2.074	8.136	1	16.498
Ciclomotor	-	1	2	-	3
Microônibus	-	103	5	-	108
Motociclo	15	1	4.585	-	4.601
Motoneta	-	-	60	-	60
Ônibus	-	930	1	10	941
Reboque	2	1	-	2.027	2.030
Semi-reboque	-	1	-	302	303
Trator esteira	-	1	-	-	1
Trator misto	-	5	-	-	5
Trator rodas	-	18	6	-	24
Triciclo	-	-	5	-	5

continua

7.6.1 Veículos licenciados, segundo categorias e por tipo de combustível - 1994-1997 conclusão

Tipo	Álcool	Diesel	Gasolina	Outros	Total
1996					
Automóvel	25.896	130	55.373	2	81.401
C. trator	1	350	2	-	353
Caminhão	12	3.086	61	1	3.160
Camioneta	5.589	2.324	8.950	2	16.865
Ciclomotor	-	1	4	-	5
Microônibus	-	238	6	-	244
Motociclo	13	1	5.103	-	5.117
Motoneta	-	-	74	-	74
Ônibus	-	1.027	1	10	1.038
Reboque	2	1	-	2.298	2.301
Semi-reboque	-	1	-	329	330
Trator esteira	-	1	-	-	1
Trator misto	-	3	-	-	3
Trator rodas	-	21	7	-	28
Triciclo	-	-	7	-	7
1997					
Automóvel	17.737	219	54.931	7	72.894
C. trator	1	310	1	-	312
Caminhão	9	2.701	52	1	2.763
Camioneta	3.914	1.991	8.295	2	14.202
Ciclomotor	-	1	3	-	4
Microônibus	-	328	4	-	332
Motociclo	8	1	4.537	-	4.546
Motoneta	-	-	108	-	108
Ônibus	-	808	1	10	819
Reboque	2	1	-	2.371	2.374
Semi-reboque	-	1	-	298	299
Trator esteira	-	1	-	-	1
Trator misto	-	3	-	-	3
Trator rodas	-	23	5	-	28
Triciclo	-	-	11	-	11

Fonte: DETRAN/ES

Figura 2 - Divisão Regional do Espírito Santo segundo as microrregiões administrativas de gestão

